

## EDUCAÇÃO EM SAÚDE: INTERSETORIALIDADE NA PREVENÇÃO AO SUICÍDIO

Isadora da Silva Castro<sup>1</sup>

Thais Azevedo dos Santos<sup>2</sup>

Marcos Vinícius Carrijo de Freitas<sup>3</sup>

Marcos Vitor Naves Carrijo<sup>4</sup>

### RESUMO

Objetivou-se descrever a experiência de acadêmicas de enfermagem no desenvolvimento de campanha de prevenção ao suicídio com populações vulnerabilizadas na perspectiva intersetorial. A atividade abordou conceitos, fatores de risco e estratégias de identificação precoce. Destacou-se a eficácia da campanha, evidenciada pelo alto envolvimento e compreensão dos participantes. A dinâmica "minha vida, meu peso" promoveu reflexões sobre empatia. O relato enfatizou a importância da formação acadêmica e a disseminação de experiências para reduzir estigmas ligados ao suicídio.

**Palavras-Chave:** Suicídio, prevenção primária, saúde pública.

### ABSTRACT

The objective was to describe the experience of nursing students in developing a suicide prevention campaign with vulnerable populations from an intersectoral perspective. The activity covered concepts, risk factors and early identification strategies. The effectiveness of the campaign stood out, evidenced by the high involvement and understanding of the participants. The "my life, my weight" dynamic promoted reflections on empathy. The report emphasizes the importance of academic training and the dissemination of experiences to reduce stigma linked to suicide.

**Keywords:** Suicide, primary prevention, public health.

## 1. INTRODUÇÃO

O suicídio pode ser definido como o ato intencional de causar a morte de si mesmo, sendo este fenômeno complexo, alvo de diversas pesquisas, tendo em vista o número crescente de

casos no mundo. Compreendido atualmente como um fenômeno multifatorial, resultante da interação complexa entre fatores sociais,

1. Acadêmica do curso de Enfermagem do Centro Universitário do Vale do Araguaia – UNIVAR. E-mail: [scastroisadora@gmail.com](mailto:scastroisadora@gmail.com)

2. Enfermeira pelo Centro Universitário do Vale do Araguaia – UNIVAR. E-mail: [thaisazevedo2015@outlook.com](mailto:thaisazevedo2015@outlook.com)

3. Mestre em Ensino de Ciências e Matemática, Secretário Municipal de Educação da Prefeitura Municipal de Ribeirãozinho – MT. E-mail: [vinicarrijobio@hotmail.com](mailto:vinicarrijobio@hotmail.com)

4. Mestre em Enfermagem e docente do Centro Universitário do Vale do Araguaia – UNIVAR. E-mail: [marcosvenf@gmail.com](mailto:marcosvenf@gmail.com)

fisiológicos, ambientais, sendo considerado um tabu em muitas sociedades (Cescon et al., 2018).

Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), 800.000 pessoas morrem por suicídio anualmente, sendo que para cada caso, exista no mínimo duas tentativas que não requereram atendimento de saúde, concretizando-se como a segunda principal causa de morte entre pessoas de 15 a 29 anos.

Para Mann et al. (2017), o suicídio pode ser prevenido, porém requer esforços coordenados e em várias frentes. Intervenções como a educação em saúde, grupos de apoio, promoção da saúde mental, redução do estigma e identificação precoce dos fatores de risco são essenciais para a prevenção. A integração dessas estratégias em políticas de saúde mental e programas de educação pode contribuir significativamente para a redução das taxas de suicídio.

Apesar de ser visto socialmente como tabu, esse tema merece atenção especial dos profissionais de saúde. No Brasil o assunto ainda é pouco discutido devido à dificuldade que as famílias enfrentam em expor um assunto que é visto como motivo de dor e culpa. Para boa parte da comunidade, ainda é um estigma, encarado com preconceito e responsável pela exclusão daqueles que sobrevivem e de seus familiares (Costa; Chavaglia; Amaral; Silveira, 2015).

Perante este motivo, se torna imperativo a existência de programas de intervenção com o

propósito de prevenir e oferecer assistência profissional às pessoas vulneráveis identificadas na rede de atenção à saúde, ao buscar fortalecer os fatores de proteção do indivíduo afetado por meio da família, amigos, espiritualidade dentre outros.

Em território nacional, ao longo dos anos, algumas estratégias no campo da saúde foram adotadas com o intuito de prevenir o suicídio, especialmente após os anos 2000. Estratégias como, manuais direcionados a profissionais de saúde mental, atenção básica, mídia, educação e conselheiros foram lançados pelo Ministério da Saúde, seguindo inclusive os direcionamentos da Organização Mundial da Saúde (OMS) e da Organização Pan-americana da Saúde (OPAS) (Coelho et al., 2021).

Em 2014 foi criada a campanha Setembro Amarelo para estimular a divulgação do tema, buscando prevenir novos casos. O movimento foi iniciado no Brasil pelo Centro de Valorização da Vida (CVV), pelo Conselho Federal de Medicina (CFM) e pela Associação Brasileira de Psiquiatria (ABP). Desde então, as estratégias nacionais de prevenção têm ganhado força. No Relatório Mundial da Saúde, também no mesmo ano, a OMS refere que essas estratégias contam com planos para a intervenção de crise e posvenção. No entanto, esses itens não são citados na Diretriz Nacional de Prevenção ao Suicídio no Brasil (WHO,

2014; ABP, 2014; Costa; Chavaglia; Amaral; Silveira, 2015).

Perante o atual cenário, percebe-se a necessidade de profissionais atuarem de forma interdisciplinar no desenvolvimento e implementação de ações na comunidade e meios de informação, difundindo conhecimento, afim de reduzir preconceitos, tabus e estigmas relacionados a temática. Sendo assim, experiências exitosas que tragam resultados benéficos devem ser compartilhadas entre profissionais para que outros também possam acessar essas informações e aplicar diferentes ações para cada realidade.

Destarte essas informações, o presente estudo objetivou descrever a experiência e atuação de acadêmicos de enfermagem em uma atividade de prevenção ao suicídio realizada em parceria com as secretarias municipais de assistência social e educação.

## 2. METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo, tipo relato de experiência de acadêmicos do curso de enfermagem do Centro Universitário do Vale do Araguaia (UNIVAR), acerca da preparação, organização e realização das atividades da campanha Setembro Amarelo, na prevenção ao suicídio e valorização da vida.

A experiência dos acadêmicos ocorreu durante a atividade de extensão do projeto “Saúde Mental: investigação, promoção e

proteção”, no qual mostra-se a importância da promoção, prevenção e recuperação da saúde mental, desempenhando a atenção necessária e prezando a individualidade de cada indivíduo que precisa de apoio de forma equânime e gratuita. As ações aconteceram no mês de setembro de 2023, no município de Ribeirãozinho no interior de Mato Grosso.

No decorrer das etapas até a efetivação da atividade proposta, foi estabelecido um consenso com os acadêmicos sobre a natureza da atividade, delineando a abordagem a ser adotada, as informações a serem consideradas e as dinâmicas de interação entre os usuários do serviço e os palestrantes.

A inserção de práticas e ações alinhadas ao ensino teórico de enfermagem referente à assistência em saúde mental é crucial para a formação de profissionais comprometidos com uma abordagem humanizada e inclusiva. Ao incorporar os princípios da luta antimanicomial no currículo, os estudantes desenvolvem uma compreensão mais profunda das necessidades dos pacientes com transtornos mentais ou sofrimento psíquico, indo além dos estigmas e rótulos (Silva et al., 2021; Nunes, et al. 2022).

Diante essas considerações e da demanda por atividades que integrem cuidados relacionados à saúde mental, percebe-se a importância de atividades extensionistas que promovam a valorização da autonomia, dignidade e cidadania dos indivíduos em

sofrimento psíquico. Isso fortalece os fundamentos de uma assistência eficaz e respeitosa, alinhada com a formação de enfermeiros para atuarem em serviços substitutivos ao modelo hospitalocêntrico, conforme preconizado pelas políticas de saúde mental e pela lei da reforma psiquiátrica. Dessa forma, os acadêmicos podem aplicar na prática os conteúdos aprendidos durante o curso de graduação aprimorando habilidades como destreza manual, comunicação, trabalho em equipe, planejamento, raciocínio clínico e tomada de decisões.

Assim, o projeto foi concebido com o propósito de contribuir para o processo de ensino-aprendizagem, aprofundando conhecimentos teóricos e práticos. Após a elaboração do projeto, obteve-se a aprovação da Pró-Reitoria de Pós-graduação, Ensino e Pesquisa (PROPEX) do Centro Universitário do Vale do Araguaia (UNIVAR). A inserção da luta antimanicomial no ensino de enfermagem não apenas aprimora a qualidade do cuidado, mas também desempenha um papel crucial na transformação do panorama da saúde mental na sociedade.

### **3. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A presente atividade foi conduzida por acadêmicos de enfermagem, no âmbito do serviço de fortalecimento de vínculos do Centro de Referência de Assistência Social (CRAS) do

município, congregando a participação de famílias vulnerabilizadas socioeconomicamente e beneficiárias de programas sociais, como o Bolsa Família.

Sendo o suicídio um fenômeno maior do que um desfecho de comportamento pessoal, o mesmo se torna um problema sociocultural e psicossocial. Devido suas características multifacetadas, o suicídio é um evento que deve ser enfrentado por meio de iniciativas interdisciplinares e intersetoriais (Nunes, et al. 2022)

Sob a temática premente do suicídio, a campanha realizada no município de Ribeirãozinho, demonstrou eficácia substancial, dado o elevado índice de interação e sobretudo a compreensão manifestada pelos participantes, referente aos assuntos abordados sobre a temática.

Iniciou-se o debate refletindo sobre o conceito de suicídio e as variações de seu espectro, perpassando pela ideação suicida, planejamento, tentativa e suicídio consumado, posteriormente foi abordado sobre os fatores de risco assim como identificar uma pessoa com comportamento suicida.

Diversos fatores de risco estão associados ao comportamento suicida, incluindo histórico de transtornos mentais, abuso de substâncias, eventos traumáticos, isolamento social e predisposição genética. Estudos epidemiológicos têm demonstrado a

interconexão desses elementos, destacando a importância de uma abordagem holística na identificação de indivíduos vulnerabilizados (Souza et al., 2020).

Intervenções coletivas e universais, almejando alcance de toda a população, independente de vulnerabilidades individuais concentram-se em determinados grupos que compartilham fatores de risco específicos, visando preservar a saúde mental e prevenir o suicídio. Neste cenário, é imperativo implementar ações coordenadas, envolvendo diversas entidades, tais como governo (intervenções relacionadas a estressores financeiros, violência doméstica, consumo abusivo de álcool, acesso a serviços de saúde mental e controle de acesso a métodos letais), comunidades, indivíduos, família, prestadores de serviço (de forma intersetorial, envolvendo não apenas o setor da saúde mas assistência social e educação, assim como áreas afins, baseadas na responsabilidade ética na disseminação de notícias, diretrizes e autorregulação setorial, incluindo informações sobre fontes e canais de auxílio) (Paula; Botti, 2021; Coelho, et al. 2021).

As intervenções seletivas e indicadas concentram-se em populações com risco aumentado, dirigindo-se a indivíduos com histórico de comportamento suicida, e são delineadas para mitigar os riscos relacionados aos fatores precipitantes, envolvendo instâncias

governamentais, profissionais e serviços de saúde mental, bem como outros recursos comunitários para assegurar uma oferta diversificada de cuidados, incluindo intervenções digitais por meio da telemedicina e telepsicologia, além de linhas de apoio psicológico específicas para profissionais de saúde, oferecidas por pessoal treinado (Paula; Botti, 2021).

A identificação precoce do risco também foi abordada, sendo este assunto crucial no que tange a prevenção do suicídio. Foi exposto aos participantes, sinais comportamentais como mudanças no humor, expressões verbais e isolamento social como indicadores comuns.

Afim de finalizar a atividade, foi realizada a dinâmica “minha vida, meu peso”. Essa dinâmica consiste em convidar alguns membros da plateia até o palco, onde dois palestrantes se juntam e passam um balão de mão em mão. Para os participantes convidados o balão é leve, porém os palestrantes ao pegarem o balão simulam como se o mesmo possuísse maior peso do que realmente tem, sendo finalizada esta dinâmica com uma interpretação sobre a vida (balão) parece ser a mesma para todos, porém cada um a sente de uma forma e com um “peso”.

Esta dinâmica objetivou o desenvolvimento da comunicação e empatia entre os participantes. Mediante essa prática, fomentou-se a interação entre os membros do grupo, fortalecendo os laços de cooperação e

incentivando a resolução criativa de problemas, ressaltando a perspectiva de que cada um sente a vida de uma forma, sendo leve para alguns e pesados para outros, levando em consideração problemas pessoais, desconhecemos as adversidades enfrentadas pelo próximo.

#### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente relato de experiência descreveu a implementação de uma atividade de prevenção ao suicídio, realizada por acadêmicos de enfermagem em parceria com as secretarias municipais de assistência social e educação, durante a campanha de setembro amarelo no município de Ribeirãozinho, Mato Grosso.

A eficácia substancial da campanha evidenciou-se pelo elevado índice de interação e compreensão manifestada pelos participantes, que foram informados sobre conceitos relacionados ao suicídio, fatores de risco e estratégias de identificação precoce. A dinâmica "minha vida, meu peso" promoveu a reflexão sobre a diversidade de experiências individuais, reforçando a importância da empatia e comunicação na abordagem da saúde mental.

O relato de experiência destaca a importância da formação acadêmica, com a inclusão de princípios da luta antimanicomial, para preparar enfermeiros comprometidos com abordagens humanizadas na assistência em saúde mental.

Vale salientar que a disseminação de experiências exitosas, como a descrita neste estudo, é fundamental para inspirar e capacitar profissionais em diferentes contextos, contribuindo para a redução dos preconceitos, tabus e estigmas associados à temática do suicídio.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CESCON, L. F. et al. Aproximações e distanciamentos ao suicídio: analisadores de um serviço de atenção psicossocial. **Saúde e Sociedade**, v.27, n.1, p.185-200, 2018.

COELHO, A. K. R. et al. Práticas de enfermagem associadas às dinâmicas de prevenção ao suicídio: Um relato de experiência. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 4, 2021.

COSTA, S. P., CHAVAGLIA, S. R. R., AMARAL, E. M. S., SILVEIRA, R. E. Hospitalizations and suicide related expenses in a teaching public hospital. **Rev Enferm Atenção Saúde**. v.4, n. 2, p. 20-32, 2015.

MANN, J. J. et al. Suicide prevention strategies: a systematic review. **JAMA**, v.318, n.20, p.2102-2113, 2017.

NUNES, T. A. de S. et al. Extension actions to promote mental health in Primary Health Care: experience report. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 15, 2022.

PAULA, J. C.; BOTTI, N. C. L. Projetos de lei relacionados à prevenção do suicídio no Brasil. **Mental**, v.13, n. 23, p. 144-165, 2021.



**REI**  
ISSN 1984-431X

Revista Eletrônica Interdisciplinar  
Barra do Garças – MT, Brasil  
Ano: 2023 Volume: 15 Número: 3

SILVA, C. M.; NETO, V. C. O suicídio: uma reflexão sobre medidas preventivas. **Arch Health Invest.** v.9, n.1, 2021.

SOUZA, J. F. et al. Prevenção ao suicídio na atenção básica: concepção de enfermeiros. **Revista Cuidarte,** v.10, n.1, 2020.